

Roteiro da Baleação

Venha descobrir porque o Faial é um dos centros da baleação mundial e o berço da actividade baleeira dos Açores!

Entre os anos 1750 e o princípio dos anos 1920, as baleeiras americanas percorriam os mares do arquipélago dos Açores à procura de baleias e homens.

Principalmente durante todo o séc. XIX, aportavam à Horta as grandes frotas baleeiras americanas, nas suas longas viagens, eternizadas por Herman Melville em Moby-Dick.

A presença de açorianos a bordo destes navios americanos começou cedo e tornou-se tão expressiva que a zona Sul de New Bedford era conhecida por “Little Fayal”. Essa saga de emigração a bordo destes navios contribuiu decisivamente para o estabelecimento de importantes comunidades de origem açoriana na Nova Inglaterra, Califórnia e Havai.

Foi esta baleação americana que originou a caça à baleia costeira típica dos Açores, que surgiu no Faial e Pico, e que depois se expandiu para as outras ilhas, marcando ainda a realidade baleeira de Santa Catarina, no Sul do Brasil, igualmente povoada por açorianos no séc. XVIII.

Durante todo o séc. XIX, a Horta foi um dos portos fundamentais da baleação mundial. E durante a primeira metade do séc. XX foi um dos principais locais de baleação dos Açores.

É por tudo isto que a observação de cetáceos no Faial e Pico constitui hoje uma actividade totalmente diferenciada da realidade de outras ilhas do arquipélago, baseada no conhecimento e técnicas da antiga caça à baleia e com embarcações mais reduzidas e com menor impacto junto dos animais.

Aqui vale a pena gritar: Baleia à Vista!!



Lugares a visitar

1. Casa do Bacalhau (actual Aquário de Porto Pim)
2. Casa dos Dabney
3. Fábrica da Baleia de Porto Pim
4. Porto da Horta
5. Museu de Scrimshaw (Peter)
6. Museu da Horta

1 - Casa do Bacalhau/Antiga Fábrica da Baleia de Porto Pim/Aquário de Porto Pim

Esta foi a primeira fábrica da baleia dos Açores!

O edifício foi construído em 1836 para apoio à secagem do bacalhau. Embora seja tema esquecido e desconhecido, os Açores desempenharam sempre um papel importante como porto de escala para os bacalhoeiros portugueses que pescavam nos bancos da Terra Nova. E as companhias açorianas da pesca do bacalhau tiveram grande relevo no negócio nacional desta actividade, tendo localizado desde cedo no Continente as suas estruturas, nomeadamente de secagem, por forma a contornar as dificuldades que a humidade típica do arquipélago colocava.

Em 1855, a propriedade foi adquirida pelo cônsul dos EUA, Charles Dabney, que a converteu na primeira fábrica de extração de óleo de baleia, nos Açores.

Esta fábrica esteve em funcionamento até 1942, quando foi substituída pela Fábrica da Baleia de Porto Pim.

Atualmente está ali instalada a Estação de Peixes Vivos/ Aquário do Porto Pim

2 - Casa dos Dabney

Foram os Dabney quem colocou definitivamente a Horta no mapa da baleação mundial!

Os Dabney foram uma família originária da região de Boston que ocupou o cargo de cônsul dos EUA, sucessivamente, durante três gerações, entre 1806 e 1892.

Juntando a representação consular da jovem nação americana e a sua grande capacidade comercial, estes magnatas americanos atuaram na Horta como armadores e comerciantes. O seu papel no abastecimento e reparação das baleeiras e o entreposto de óleo de baleia que criaram foram decisivos para atrair as frotas americanas, com o conseqüente impacto que a atividade baleeira teve no arquipélago.

O espaço museológico Casa dos Dabney está instalado na antiga adega da propriedade de Porto Pim, que a família adquiriu para produção de vinho e veraneio, e dá uma imagem dos acontecimentos desse tempo.

3 - Fábrica da Baleia de Porto Pim

Veja como funcionava a caça à baleia nos Açores e para que serviam os produtos da baleia!

Esta fábrica foi a última unidade industrial do género construída nos Açores, nos anos 1940, tendo sido uma das últimas a fechar.

É atualmente um espaço museológico onde se pode compreender a realidade histórica, económica e social da baleação no arquipélago. A exposição permanente contém ainda importantes informações sobre a biologia do cachalote.

Para quem quer conhecer a caça à baleia nos Açores, a Fábrica da Baleia de Porto Pim é, talvez, o lugar mais interessante a visitar!

4 - Porto da Horta

Era aqui que, nos séc XVIII e XIX, fundeavam as baleeiras.

Melville, que aqui esteve, refere-se aos açorianos, em Moby Dick, como “os melhores caçadores de baleias”. Hoje em dia, este não é o epíteto que mais nos agrada recordar, mas caracteriza o perfil marítimo e empenhado dos nossos antepassados, dos quais herdámos a nossa ligação ao mar.

No Museu da Baleia de New Bedford podemos ver que o primeiro português numa baleeira norte-americana foi Joseph Swazey, em 1765 e que o primeiro capitão de uma baleeira foi Frederick Joseph, naturais da ilha do Faial. Não foi por acaso! Nessa época, a ligação da Horta a Nantucket e New Bedford era profunda.

Os barcos acolhiam-se na Horta por causa das tempestades, recebiam reparações e carregavam víveres. Descarregavam óleo de baleia, que era depois exportado para os Estados Unidos.

Havia desertores que chegavam a bordo destes navios e que iam ilha dentro, fugindo da vida dura a bordo. Era um problema tão grande que a tentativa de repatriamento destes homens constituía uma das maiores preocupações do cônsul americano. Foi também gente que ficou!

Por outro lado, a recruta de novos baleeiros, por entre a população do Faial e de outras ilhas como Corvo, Flores e Pico era enorme, o que constituía uma preocupação para as autoridades portuguesas. Estes homens faziam desta oportunidade o passaporte para a América.

O porto da Horta, como lugar de chegada e de partida, teve nesta época uma dimensão épica!

A partir dos finais dos anos 1980, a caça à baleia que ainda se praticava no Faial foi substituída pela observação de cetáceos. É daqui que, hoje, partem diariamente para o mar os barcos que se dedicam à observação de cetáceos, uma das atividades de mar incontornáveis para quem visita a ilha.

Em 1986 foi inaugurada a Marina, dando apoio aos milhares de velejadores que atravessam o Atlântico em direção à Europa, sendo hoje um espaço de arte e cultura náutica ímpar!

5 - Museu de Scrimshaw (café Peter)

A mais importante coleção de scrimshaw do planeta está aqui!

O Scrimshaw é a arte da gravura e escultura em dente e osso de cachalote. É uma arte típica das comunidades baleeiras de todo o mundo.

O museu tem representados todos os grandes artistas dos Açores, para além de peças de outras origens, e de uma admirável coleção de fotografias, manuscritos, mapas, livros e outros documentos ligados à Caça à Baleia e à navegação.

O museu fica situado no andar superior do *Peter Café Sport* e o seu acesso faz-se através do bar.

6 - Museu da Horta

O Museu da Horta tem uma parte importante da sua exposição permanente dedicada ao porto.

Aqui se pode compreender mais sobre a importância geoestratégica da Horta. O museu abrange o período desde os tempos em que foi porto baleeiro, passando pelo tempo da navegação a vapor e que funcionava como local de abastecimento de carvão, ponto de amaragem dos hidroaviões da PanAm, Air France, British Overseas Airways e Lufthansa, nos primórdios da navegação aérea do Atlântico, até ser hoje uma das capitais mundiais do iatismo oceânico.

Para além disso, o Museu da Horta é um espaço que trata outras informações relevantes para se compreender o Faial e os Açores, ao longo da sua história.

Portos baleeiros em volta da ilha

Não perca ainda a oportunidade de visitar, no Faial, os portos do Salão, do Comprido e de Castelo Branco.